

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Brasileiro

CLASS. : 42

DATA : 22 02 89

PG. : 13

Indústria da madeira terá limitações

O zoneamento ecológico-econômico da Amazônia deve ser feito imediatamente, declarou a presidente da Fundação PróNatureza (Funatura), Maria Tereza Jorge Pádua, ao apresentar, ontem, durante a mesa-redonda internacional sobre oportunidades e limitações para o desenvolvimento da indústria baseada em madeiras tropicais na América Latina, um estudo onde discute as políticas adequadas para a promoção do desenvolvimento sustentável da indústria florestal naquela área. Ela revelou que já existem, para a região, muitos e bons diagnósticos, como os projetos Radam-Brasil, a "Terra na América Tropical", da Embrapa e o do Inpe — Instituto de Pesquisa Espaciais.

A idéia do macrozoneamento ecológico-econômico para a região, aliás, é antiga, recordou a pesquisadora, ao lembrar que em 1979, foi preparado um projeto de lei nesse sentido. Agora, a proposta está sendo examinada pelo programa Nossa Natureza, que deverá apresentar medidas de proteção da Floresta Amazônica, entre outros pontos, até abril próximo, segundo informou o presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, Fernando Cesar Mesquita.

De todos os estados da região, informou a pesquisadora, somente Rondônia possui um zoneamento sócio-econômico-ecológico, na escala de 1:1.000.000. Este mapeamento foi oficializado pelo Decreto-Lei nº 3.782, de 14 de fevereiro de 1988. Estão também em preparação os macrozoneamentos dos estados do Acre, Goiás e Mato Grosso. A pesquisadora recomendou, durante sua exposição, um zoneamento que leve em conta, principalmente, a vocação dos solos da região, para que as atividades desenvolvimentistas sejam direcionadas de acordo com essa vocação.